

ALEITAMENTO MATERNO E SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Juliana Rodrigues Soyer¹, Emanuela Cristina da Silva², Ana Carolina Pinheiro Hastenreiter³, Chirlei de Fátima Rodrigues⁴, Josiane Rodrigues de Melo⁵

¹Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

(rsoyerjuliana@gmail.com)

²Escola Estadual Professora Filomena Quitiba, Piúma, Espírito Santo, Brasil.

³Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

⁴Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Escola Estadual Coronel Gomes de Oliveira, Anchieta, Espírito Santo, Brasil.

Resumo: Este estudo analisa as contribuições do aleitamento materno para a saúde bucal na primeira infância. O estudo ressalta, ainda, as perspectivas e desafios relacionados à promoção dessa prática, destacando sua relevância para a saúde integral. De natureza qualitativa e caráter exploratório, o estudo se baseou em um levantamento bibliográfico que permitiu concluir que há um consenso em relação aos benefícios da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida.

Palavras-chave: Amamentação; Saúde bucal; Lactente; Nutrição; Alimentação.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como a forma mais completa de alimentação nos primeiros meses de vida, sendo amplamente recomendado por organismos nacionais e internacionais devido aos seus inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e funcionais (Brasil, 2023). Além de atender às necessidades nutricionais do lactente, o leite materno exerce papel fundamental na promoção da saúde geral e no desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais, influenciando diretamente a saúde bucal desde a primeira infância (França; Silva, 2024).

No contexto odontológico, evidências científicas demonstram que a amamentação está associada ao adequado desenvolvimento do sistema estomatognático, favorecendo o crescimento harmonioso dos ossos maxilares, o fortalecimento da musculatura orofacial e o estabelecimento de padrões fisiológicos de sucção, deglutição, respiração e mastigação (Neves *et al.*, 2023). Adicionalmente, o leite materno apresenta propriedades bioativas capazes de modular a microbiota oral e contribuir para a prevenção de doenças, destacando-se seu potencial anticariogênico decorrente da presença de componentes imunológicos, enzimas e fatores antimicrobianos que auxiliam na manutenção da homeostase da cavidade bucal (Song; Kim, 2026).

Apesar das recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde para o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, as taxas de amamentação ainda permanecem aquém das metas estabelecidas. Entre os fatores associados ao desmame precoce destacam-se aspectos socioculturais, dificuldades na técnica de amamentação, retorno precoce ao trabalho, deficiência no suporte familiar e profissional, além de informações contraditórias sobre os benefícios do aleitamento (Ribeiro Pereira *et al.*, 2023).

Isto posto, é essencial a compreensão da relação entre o aleitamento materno e a saúde bucal. Nesse contexto, essa compreensão possibilita o fortalecimento de ações de promoção da saúde, além de subsidiar a atuação interdisciplinar dos profissionais envolvidos na atenção à criança, especialmente o cirurgião-dentista, que desempenha importante papel na orientação às famílias e no incentivo à manutenção da amamentação.

A partir das ideias apresentadas, foi levantado o seguinte questionamento: de que forma o aleitamento materno na primeira infância pode contribuir com a saúde bucal? Diante disso, este estudo tem como objetivo discutir a influência do aleitamento materno para a saúde bucal na primeira infância, abordando as principais recomendações relacionadas à amamentação, seu potencial anticariogênico, sua



contribuição para o desenvolvimento do sistema estomatognático e as perspectivas e fragilidades envolvidas na promoção dessa prática. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo, de caráter exploratório, fundamentado em um levantamento bibliográfico da literatura científica.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo, de natureza qualitativa e de cunho exploratório está fundamentado em uma pesquisa bibliográfica que considerou artigos e livros que dialogam sobre a temática. De acordo com o CNPQ, a pesquisa está inserida na área das Ciências da Saúde, e busca trazer contribuições que ampliem as discussões sobre a relação entre o aleitamento materno e a saúde bucal na primeira infância.

Triviños (1987, p.129), acerca da abordagem do problema e a flexibilização nas etapas assinaladas em uma pesquisa, pontua que, “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto” Portanto, além da possibilidade de mudanças das expectativas podem surgir novas hipóteses que apontem outros caminhos.

Segundo Gil (2022), as pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com a problemática, tornando-a mais explícita. Dessa forma, pesquisas com esse objetivo são bastante flexíveis por considerarem os diferentes aspectos relativos ao fato estudado.

Delineado como uma pesquisa bibliográfica, este estudo está fundamentado em material já publicado. O levantamento bibliográfico é comum nas pesquisas acadêmicas, como teses e dissertações, e tem como propósito “fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema” (Gil, 2022, p.44).

Para o levantamento bibliográfico, foram realizadas buscas ao portal Google Acadêmico, ao Portal de Periódicos CAPES e outros artigos indexados na base Scielo. A seguir são apresentadas as principais ideias extraídas dos materiais consultados, e que contribuíram para a constituição deste estudo.

REVISÃO DA LITERATURA

As evidências científicas produzidas nas últimas décadas têm consolidado o aleitamento materno como uma prática essencial para a promoção da saúde integral da criança. Além de atender às necessidades nutricionais e imunológicas nos primeiros meses de vida, a amamentação exerce influência significativa sobre o desenvolvimento das estruturas orofaciais, o equilíbrio funcional do sistema estomatognático e os mecanismos naturais de proteção da cavidade oral. Estudos também apontam para o potencial anticariogênico do leite materno, especialmente

quando o aleitamento ocorre de forma exclusiva até os seis meses de idade e é acompanhado por práticas adequadas de alimentação complementar e higiene bucal. Entretanto, a literatura também evidencia fragilidades relacionadas à manutenção dessa prática, decorrentes de fatores sociais, culturais, econômicos e institucionais que interferem na adesão às recomendações dos organismos nacionais e internacionais de saúde. Diante desse cenário, este tópico reúne e discute evidências científicas acerca da contribuição do aleitamento materno para a saúde bucal na primeira infância.

Aleitamento materno: principais recomendações

Consoante a Organização Mundial de Saúde (2023), a amamentação realizada da maneira correta é fundamental, podendo salvar a vida de 820.000 crianças menores de 5 anos a cada ano. Nesse cenário, é recomendado pelo UNICEF e pela OMS, que se ofereça o aleitamento materno uma hora após o nascimento, mantendo-o exclusivamente durante os primeiros 6 meses de vida. Após esse período, estas recomendam que se introduza alimentos sólidos nutritivos e seguros para o lactente, associados à amamentação até os 24 meses, ou mais. O contato pele a pele da mãe com o recém-nascido, fornecendo alimento nas primeiras horas de vida, auxilia no controle da temperatura corporal, reduz o choro e controla os níveis de glicose, além de proteger contra infecções e criar vínculo entre mãe e filho (Martins; Santana, 2013).

Dados os benefícios obtidos com a amamentação materna nos primeiros seis meses de vida, a OMS não recomenda a introdução precoce de outros alimentos nessa fase. Muitas mães adotam o aleitamento materno complementar (AMC) que se caracteriza quando é dado, à criança, qualquer alimento sólido semissólido, cuja finalidade é a de complementar e não substituir o leite materno (Cabral *et al.*, 2023).

Em um estudo recente, Dos Santos Melo, Silva e De Oliveira (2026) concluíram, por meio de resultados analisados, que o aleitamento materno, na primeira infância, é benéfico em diversos aspectos, destacando: fortalecimento do sistema imunológico, prevenção de doenças infecciosas, crescimento adequado e desenvolvimento saudável. Adicionalmente, como ressaltado pelos autores, a amamentação materna fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, o que promove benefícios emocionais para ambos. Portanto, os autores enfatizam a necessidade de implementação de estratégias educativas que sejam acessíveis e que possam promover a percepção sobre a importância desse tema.

Potencial anticariogênico

Elazim *et al.* (2022) proferem em sua pesquisa, que após 34 dias do nascimento já ocorre a colonização

bacteriana de *Streptococcus mutans* (*S. mutans*) e espécies de *Lactobacillus*, que são bactérias vinculadas ao desenvolvimento da doença cárie. Todavia, a cárie é uma doença multifatorial, que está associada a outras condições, incluindo o consumo frequente de sacarose, e não apenas a uma disbiose da microbiota oral. O contato entre a saliva do recém-nascido e o leite materno exerce efeito inibitório sobre o crescimento de diversas bactérias patogênicas, possivelmente em decorrência da liberação de substâncias com ação antimicrobiana, como o peróxido de hidrogênio. Esse mecanismo pode contribuir para as diferenças observadas na composição da microbiota oral entre lactentes alimentados ao seio materno, e aqueles que recebem fórmulas infantis.

A xantina oxidase presente no leite de origem materna, reage com a hipoxantina e a xantina presentes na saliva do lactente, resultando na formação de peróxido de hidrogênio e de outros compostos com atividade antimicrobiana, contribuindo para a modulação da microbiota oral e para a imunidade da mucosa (Song; Kim, 2026). Nesse processo, anticorpos variados são secretados no leite em conjunto com os nutrientes, contribuindo para essa proteção. Nesse sentido, Guyton e Hall (2011) enfatizam que a substituição do leite materno pelo leite de vaca não é igualmente proveitosa, pois os agentes protetores presentes no leite de vaca apresentam eficácia limitada, uma vez que, em geral, são rapidamente degradados no ambiente interno do organismo humano. A Figura 1(gerada por IA) apresenta, de forma esquemática, a ação da xantina oxidase do leite materno com componentes da saliva do lactente.

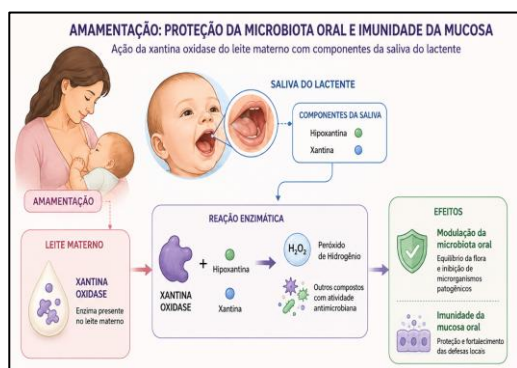


Figura 1. Interação da saliva do lactente com o leite materno (imagem gerada por IA).

Desenvolvimento do sistema estomatognático

Sabe-se que a amamentação possui indubitável benefício para o desenvolvimento de músculos e ossos da face, proporcionando melhor estruturação e harmonia da arcada dentária, além de favorecer o desenvolvimento adequado da oclusão (Pereira *et al.*, 2023). A Figura 2 mostra alguns benefícios para a estrutura que compõe os músculos e ossos da face.

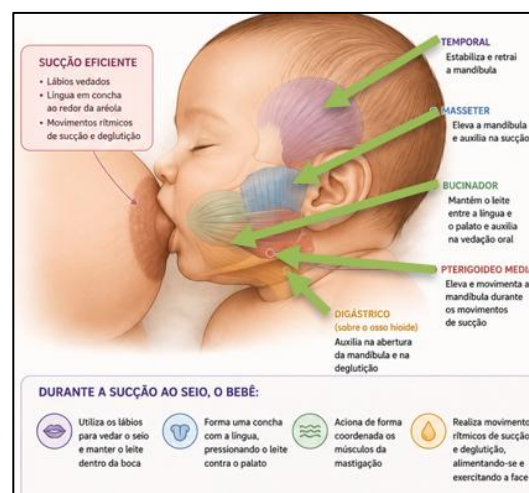


Figura 2. Demonstração da musculatura trabalhada durante a sucção do seio materno (imagem gerada por IA e adaptada).

Revisões sistemáticas realizadas previamente, apontam maior incidência de má oclusão em crianças que não foram amamentadas no seio materno. Estes dados estão atrelados à importância do ato da sucção para o condicionamento da fala e da mastigação, que consolida a estrutura facial através da atividade muscular proveniente da amamentação. Ademais, o lactente desenvolve coordenação entre sucção, deglutição e respiração, crescendo com uma estrutura facial mais harmônica e simétrica, devido a consolidação do crescimento ósseo adequado da maxila e da mandíbula (Carneiro *et al.*, 2025).

O neurocrânio, como mostra as Figuras 3 e 4, apresenta crescimento intenso durante os primeiros dois anos de vida, período em que acompanha o desenvolvimento do encéfalo Teixeira, Reher e Reher (2020).

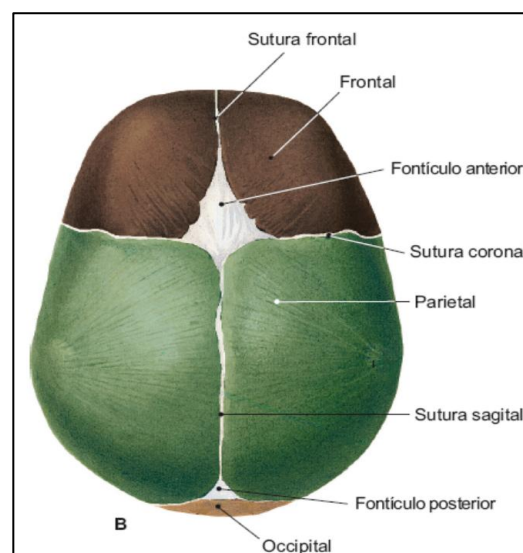


Figura 3. Crânio neonatal: vista superior.

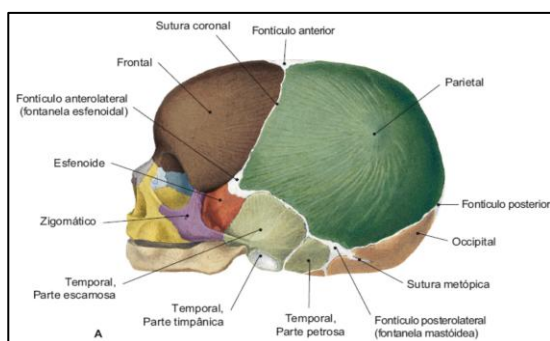


Figura 4. Crânio neonatal: vista lateral.

Ainda, segundo Teixeira (2020), após essa fase, seu crescimento torna-se mais limitado. Em contrapartida, o viscerocrânio mantém um crescimento significativo ao longo das diferentes etapas do desenvolvimento, estendendo-se até a fase adulta. Nesse processo, as funções respiratórias e mastigatórias desempenham papel fundamental na formação e no crescimento inicial das estruturas faciais.

O crescimento facial é inicialmente influenciado pela erupção da dentição decídua, seguida pela dentição permanente entre 6 e 12 anos, e posteriormente passa a ser determinado principalmente pela ação das forças musculares exercidas sobre as estruturas craniofaciais (Teixeira, 2020). Nessa conjuntura, reafirma-se a importância da atividade exercida pela musculatura facial do lactente durante o processo de aleitamento materno.

Perspectivas e fragilidades na promoção da amamentação

No decorrer dos anos, foram formuladas diferentes políticas que asseguram e incentivam o aleitamento materno, conforme mostra a Figura 5.

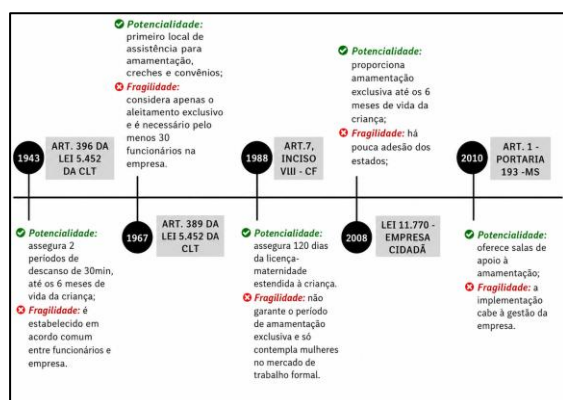


Figura 5. Potencialidades e fragilidades dos marcos políticos relacionados à proteção da amamentação em linha temporal.

Considerando as recomendações supracitadas da OMS, considerou-se fragilidade as questões que não asseguravam totalmente esse direito, como a ausência de licença maternidade, horários de descanso e

igualdade salarial (Ribeiro Pereira *et al.*, 2023). Todavia, conforme demonstrado na Figura 5, esses direitos foram conquistados de maneira gradual ao longo do tempo, contribuindo para o fortalecimento e o incentivo à prática da amamentação, em vez de representarem obstáculos adicionais à sua realização.

O Ministério da Saúde redigiu um Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos que reúne recomendações direcionadas às famílias e aos profissionais de saúde. As orientações são organizadas em 12 passos com o objetivo de incentivar, apoiar, proteger e promover a saúde e a segurança alimentar e nutricional na primeira infância. Essas orientações enfatizam a importância do aleitamento materno, da oferta de alimentos *in natura* ou minimamente processados e da adoção de uma alimentação saudável, respeitando a cultura alimentar, a sazonalidade dos alimentos e os hábitos familiares. Isto posto, o guia ressalta que os padrões alimentares estabelecidos nos primeiros anos de vida exercem influência significativa sobre os hábitos alimentares futuros e sobre as condições de saúde ao longo do ciclo de vida (Brasil, 2019).

A Figura 6 apresenta um recorte do guia alimentar e os referidos 12 passos para uma alimentação saudável. É possível observar que as recomendações do guia incluem a redução do açúcar, do consumo de alimentos ultraprocessados para crianças menores de dois anos, além de dicas alimentares.

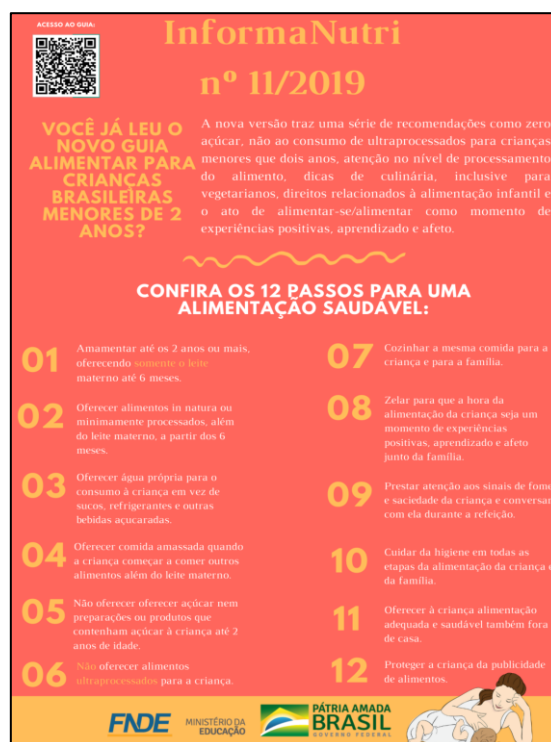


Figura 6. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dialogar com a literatura, sobre a temática em questão, concluímos que o aleitamento materno é essencial ao pleno desenvolvimento da criança na primeira infância.

Os benefícios do aleitamento materno exclusivo abrangem a promoção da saúde bucal na primeira infância, extrapolando sua reconhecida função nutricional ao contribuir para o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, favorecer mecanismos naturais de proteção contra a cárie dentária e fortalecer a imunidade da mucosa oral.

A análise da literatura evidenciou um consenso quanto aos benefícios da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e sua manutenção de forma complementar até os dois anos ou mais, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde. Entretanto, persistem fragilidades que dificultam a adesão e a continuidade dessa prática, como barreiras socioculturais, insuficiência de ações educativas, limitações no apoio às lactantes e desafios na implementação efetiva das políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação integrada dos profissionais da saúde, especialmente da Odontologia, na orientação às famílias e na promoção de práticas baseadas em evidências científicas.

Por fim, reforça-se a necessidade de investimentos contínuos em ações intersetoriais, educação em saúde e fortalecimento das políticas públicas, de modo a ampliar as taxas de amamentação e contribuir para a promoção da saúde integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

AGRADECIMENTOS

À organização do VII Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia por possibilitar a participação no evento e divulgação do conhecimento. À Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo – SEDU – ES, à Coordenação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/guias-alimentares/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

CABRAL, Patrícia Espanhol et al. A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

CARNEIRO, Aline Loschi Manegati *et al.* O impacto da amamentação no desenvolvimento craniofacial: uma revisão de literatura narrativa. **ARACÊ**, v. 7, n. 12, e10811, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-060.

DOS SANTOS MELO, Yasmim Sthefany; SILVA, Cynthia Andrade; DE OLIVEIRA, Abrahão Limeira. Aleitamento Materno: benefícios para saúde do bebê e da mãe. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 8, n. 5, p. 1892-1908, 2026.

ELAZIM, Mariam Mohamed Abd *et al.* Investigation of the effect of breast milk, probiotic supplemented and plain milk formulas on some oral bacteria in infants: an observational and in-vitro study. **Brazilian Dental Science**, São José dos Campos, v. 25, n. 2, 2022. DOI: 10.4322/bds.2022.e3099. Disponível em: <https://bds.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/3099>. Acesso em: 15 jul. 2026

FRANÇA, Viviane Cristina Barros Andrade de; SILVA, Douglas Carlos da. Aleitamento materno e seus benefícios para o sistema estomatognático. **Revista Mato-grossense de Odontologia e Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 143-153, 2024. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMATOS/article/view/449>. Acesso em: 14 jul. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. pág.52. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 14 jul. 2026.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARTINS, Maria Zilda Oliveira; SANTANA, Licia Santos. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente**, V.1(3),87–97, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2013v1n3p87-97>.

NEVES, Maria Eduarda Dutra *et al.* Importância do aleitamento materno no desenvolvimento orofacial: Importance of breastfeeding in orofacial development. **Revista Científica da UNIFENAS**-ISSN: 2596-3481, v. 5, n. 1, 2023.



RIBEIRO PEREIRA, Rafaela *et al.* Saúde bucal e políticas de proteção ao aleitamento materno versus suas fragilidades. *Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 3–11, 2023. DOI: 10.29327/244963.8.2-2. Disponível em: <https://revcientifica.cro-rj.org.br/revista/article/view/367>. Acesso em: 14 jul. 2026.

SONG, Seon Bin; KIM, Jae Young. Breast milk–saliva interactions in shaping early mucosal immunity. **Frontiers in Immunology**, Lausanne, v. 16, art. 1679865, 12 jan. 2026. DOI: 10.3389/fimmu.2025.1679865.

TEIXEIRA, Lucilia Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. **Anatomia aplicada à odontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo, São Paulo: Atlas 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Infant and young child feeding**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: [World Health Organization – Infant and young child feeding](#). Acesso em: 9 jul. 2026.